

EDVANDERSON R. SILVA

PROBLEMAS DE UM

MINISTÉRIO

de Adoração e Louvor

(E COMO RESOLVÊ-LOS)



Sumário

Introdução	3
1 - Problemas conceituais	4
2 - Problemas nos ensaios.....	15
3 - Problemas espirituais	27
4 - Problemas na liderança	33
5 - Problemas com Investimentos (ou a falta deles)	38
6 - Problemas de Caráter	42
7 - Problemas com o Fluir	48
8 - Problemas de Planejamento.....	56
9 - Problemas de Relacionamento	64
10 - Problemas Organizacionais	68
11 - Problemas com Motivações	73
Conclusão	79

Introdução

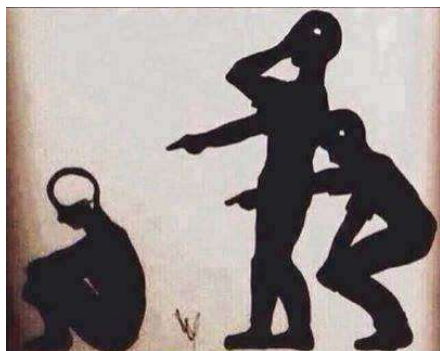
Fazer parte de um ministério de louvor e adoração é uma jornada repleta de desafios e recompensas. Cada ensaio, cada culto e cada momento de adoração pode trazer à tona uma infinidade de situações problemáticas que testam nossa vocação e fé. Para aqueles que lideram essa equipe, a carga pode parecer ainda mais pesada. A pressão para ser um exemplo de fé e dedicação, enquanto se lida com conflitos, desentendimentos, insubordinação e desânimo da equipe, pode levar muitos a abandonar o chamado que um dia abraçaram.

Neste livro, quero encorajar você: embora os obstáculos sejam muitos, há sempre uma solução à vista. Em momentos de crise, pode ser difícil enxergar a luz no fim do túnel, mas estou aqui para assegurar que ela existe. Com base em anos de experiência no ministério de adoração e louvor, vou explorar os desafios mais comuns enfrentados por equipes de louvor e oferecer insights práticos para superá-los.

Este não é apenas um relato das dificuldades; é um guia para ajudar você a navegar por esses mares turbulentos. Acredito que cada lição aprendida pode ser uma ferramenta valiosa para fortalecer sua equipe e aprofundar sua adoração. Meu desejo é que, ao final desta leitura, você se sinta inspirado e equipado para se tornar um adorador ainda melhor, preparado para enfrentar os

desafios com fé e coragem. Que as palavras aqui contidas toquem seu coração e façam com que você veja não apenas os problemas, mas também as soluções que Deus tem reservado para você e sua equipe.

1 - Problemas conceituais



Um problema que pode acometer um ministério de adoração e louvor é a falta de conhecimento, ou o que considero ainda mais grave, o conhecimento

distorcido sobre o ministério que exercem, bem como sobre os assuntos espirituais.

A Bíblia é clara quando diz: *“o meu povo perece por falta de conhecimento”* (Os 4:6), e embora este versículo seja tão conhecido, ainda há um grande número de pessoas que, por preguiça, desinteresse ou por outros bloqueios e dificuldades, não têm buscado se aprofundar em estudos que descortinariam seus olhos para um horizonte bem mais amplo e nítido.

As desculpas que se utilizam para não estudar são sempre as mesmas: em primeiro lugar vem a falta de tempo, depois a falta de dinheiro, a grande distância das escolas ou cursos, dentre outras.

Vamos analisar estas questões através de minha experiência pessoal. Eu sempre morei no interior de

Angra dos Reis – RJ, e nesta região, até alguns anos atrás sempre estivemos distantes de tudo: faculdades, seminários, cursos, congressos, boas escolas, e etc.

Para uma pessoa se capacitar morando no interior é preciso força de vontade. Não pouca; muita! Veja: para fazer faculdade, eu viajava diariamente por quase 3 horas até chegar no centro do Rio de Janeiro. Depois de algumas horas de aula, mais quase 3 horas para retornar. Chegava em casa por volta de 1 e meia da madrugada para dormir um pouco e antes das 6 levantar para trabalhar.

O seminário teológico foi feito a 50 quilômetros de minha casa, e posteriormente complementado em Petrópolis – RJ, que fica a quase 4 horas de viagem. Uma pós-graduação foi feita em Barra Mansa (RJ), a quase duas horas de carro de minha casa. Outra pós em São Paulo, 400km de distância! Para ir a congressos de louvor e adoração geralmente viajava para o centro do Rio ou de São Paulo, que ficam a horas de viagem. O que quero mostrar com tudo isso? Quero provar que quando queremos, vamos além do que é suportável, do que é confortável.

Essa distância e dificuldades somadas ao meu interesse em aprender também me fizeram trazer à minha casa o que não tinha condições de buscar fora da minha cidade: conhecimento através de livros, CDs, DVDs e finalmente a internet. Se você tem dificuldades para ir onde estão as fontes de conhecimento (além da Bíblia, é claro), então traga-os até você, como muitos fazem todos os dias. Hoje fico abismado quando abro o YouTube e vejo lá milhares de aulas, de todo tipo, pra todo gosto, em qualquer língua, pra qualquer idade... às vezes rio sozinho e me pergunto como teria sido tão mais fácil se

na minha adolescência e juventude eu tivesse facilidades como essa.

Ter este interesse em aprender minimizará a possibilidade de que conceitos errados atrapalhem o fluir do louvor e da adoração em sua vida, em seu ministério e em sua igreja.

Vamos citar alguns dos conceitos errados mais frequentes relacionados ao louvor, adoração e ao ministério.

1 - “Qualquer coisa serve, pois Deus só está preocupado com a entrega do coração”.

Sim, Deus está sondando o coração buscando encontrar nele uma entrega total. No entanto, se a oferta é mesquinha, como pode este coração ter real desejo de tocar o Mestre? Ora, a qualidade da oferta é proporcional a entrega deste coração, e se o suposto adorador ama muito o seu Senhor, então entrega tudo, ou se ama pouco ou nada, esta oferta ao ser queimada não sobrar nada.

A apaixonada Maria de Betânia (Mc 14:1-9) quis agradar o mestre, e entregou uma preciosa oferta de adoração. Como poderia Maria oferecer qualquer coisa se seu coração transbordava de amor?

Lembra-se da oferta de Salomão? 22.000 bois e 120.000 ovelhas! Está aí uma forte intenção de atrair a atenção divina (II Cr 7:5). E lembremo-nos: conseguiu com grande êxito!

Suas ofertas de louvor e adoração são o termômetro do seu amor à Deus. Em qual nível está o seu termômetro?

“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.” Ec 9:10

2 - “O louvor e a adoração servem para preparar a igreja para a Palavra”

Oh, meu pai, quantas vezes já ouvi isso! O louvor e a adoração à Deus sendo relegada a um simples momento de preparação. Não! De jeito nenhum! O louvor e a adoração são de grande importância, pois nestes momentos o adorador, estando em casa, no carro, no coletivo ou na igreja, faz sua entrega para Deus, e se junta aos anjos nesta oferta de amor.

Aqueles que fazem erroneamente esta afirmativa não conseguem perceber que o fato das pessoas ficarem mais preparadas para receber a Palavra na verdade é *consequência* do louvor e adoração. Quando louvo e adoro, meu coração fica conseqüentemente mais preparado para receber a Palavra, mas louvar e adorar não deve ter a finalidade de uma preparação.

“Porém Tu És Santo, Tu que habitas entre os louvores do seu povo.” Sl 22:3

3 - “O louvor e a adoração deve ser feito apenas na igreja e nos momentos congregacionais”

“Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.”... “Deus é Espírito, e importa que

os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” Jo 4:20:21:24

Alguém que espera apenas os momentos congregacionais para louvar e adorar certamente não pode ser o verdadeiro adorador que Deus deseja.

Todo o decorrer de nosso dia é um culto que prestamos ao Senhor. As minhas escolhas, palavras, trabalho, tarefas domésticas, pensamentos, estudos, vestimentas, tudo isso forma o meu culto pessoal e particular a Deus. A minha adoração, cantada ou vivida, deve ser constante, e não apenas no momento do culto na minha congregação.

No momento em que entendermos que o meu culto principal é minha vida exalando cheiro suave a Deus, e que minha adoração começa ao acordar e termina ao dormir, então seremos os adoradores que Deus quer encontrar.

"Portanto quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus". I Co. 10:31

4 - Tradicionalismo: Nem todas as tradições devem ser vistas como ruins, mas o problema é estar apegado à um tradicionalismo injustificado que engessa. O tradicionalismo é o apego exacerbado em coisas que, numa análise minuciosa, já não acrescenta mais nada atualmente. É o apego ao inútil.

Se você tiver na casa dos “inta” e dos “enta” certamente vivenciou este problema de maneira muito mais intensa: ritmos proibidos, instrumentos musicais “do diabo”, recusa às novas canções, espontaneidade tolhida, palmas e danças rechaçadas, etc. Alguns se apegam a ‘tradições’ sem ao menos ter uma explicação

plausível para tal: perpetuam aquilo que aprenderam de outros, e estes que também aprenderam de outros. Hoje nem ao menos sabem por que era feito dessa maneira no passado, apenas repete instintiva e cegamente.

Mais uma vez nos resta recorrer à Palavra de Deus, entendendo o vão tradicionalismo como algo mecanizado, enquanto que, como noiva do Cordeiro que somos, precisamos priorizar o romance com Ele.

Russell Shedd disse:



“Assim como o camaleão, que se esconde nas rochas ou na selva conformando-se ao pano de fundo, os tradicionalistas querem, a todo custo, acompanhar os costumes dos que ingressaram na igreja antes deles e pensar como eles pensam. [...] O tradicionalista mostra zelo pela “lei”

de sua igreja e denominação, porque entende que aí ele encontra o receptáculo da sabedoria dos séculos. Uma vez que os sábios teólogos do passado destilaram da Bíblia e do cristianismo histórico o que realmente importa, porque não concluir que a obrigação que a graça exige está nessa tradição?” (Lei, Graça e Santificação, Edições Vida Nova, 2012, p. 35.)

E o que Deus disse: *“Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.” Cl 2:8*

5 - A eterna guerra sobre o que seria mais importante: o louvor ou a Palavra?

Em geral, pastores e pregadores estão de um lado da corda puxando com força e dizendo que o momento da Palavra no culto é o mais importante. Do outro lado temos os músicos, ministério de louvor e adoração e seus 'simpatizantes' afirmando que o momento musical ofertado à Deus é o momento do culto congregacional mais importante.

Não convém nos alongarmos nas justificativas utilizadas por ambos os lados, mas na prática percebo que, como de um lado da corda geralmente estão os pastores, então esse lado é o que vemos ser mais ensinado.

O que diz a Bíblia? Ela está em algum lado dessa corda? Em algum momento cita algum texto fortalecendo um dos lados desta corda? Sinceramente, em todas as minhas pesquisas, não encontrei sequer um. O apóstolo Paulo, embora um grande mensageiro de Deus, não puxou a corda para lado algum, e se conteve em dizer que em tudo o que se faz no culto, devemos fazer para edificação.

“Que fareis pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.” I Co 14:26

“Mas pastor, o momento da Palavra é quando Deus fala conosco!”. E quem garante que Deus não fala através dos louvores? Por outro lado, quem garante que é Deus que está falando numa pregação?

“Mas pastor, o momento em que cantamos adorações a Deus é o momento de nossa entrega”. E quem garante que durante a Palavra pessoas não se derramem e se entreguem à Deus? E noutra análise, quem garante

que durante o momento para adoração cantada as pessoas realmente adorem?

A parte mais importante e vital de um culto é... o culto! É sua entrega, e sua oferta de adoração, seja ela cantada ou não. A parte mais fundamental do culto é o culto prestado, não o assistido...

Entendo que louvor, adoração e Palavra andam juntos. Deus habita em meio aos louvores do seu povo (Sl 22:3) e também quer falar conosco. O que é mais importante para você, sua perna esquerda ou sua perna direita? Pergunta descabida, não? As duas são igualmente importantes. Pois é, vejo assim louvor e Palavra. Eles se completam... uma igreja sem entrega de louvor e adoração mas com forte palavra é manca, assim como é aquela que tem ofertas musicais tremendas à Deus, mas não vive a sede pela Palavra.

6 - O antropocentrismo, triunfalismo, teologia da prosperidade, e etc.

Veremos aqui que o terrível costume dos músicos cristãos de abandonarem as escolas bíblicas, saírem do culto na hora das pregações, bem como a falta de interesse em ler e estudar a Bíblia tem nos trazido terríveis frutos nas letras das músicas que compõem, e muitas destas, infelizmente, estão fazendo grande sucesso e são reproduzidas por nossos ministérios, igualmente despreparados na Palavra.

Sabe-se que a música tem, dentre outros, o grande poder de ensinar, doutrinar as pessoas através de suas letras. Quando a letra é sadia, ótimo, mas e quando ela é herética? Terrível! Não apenas por ensinar algo errado, mas por que as pessoas provavelmente se lembrarão

destas letras até a morte – em alguns dias não se lembram mais daquilo que ouviram na tv, escola, pregações, etc, mas as músicas que aprendem certamente se lembrarão por décadas.

Nossas letras estão cada vez mais repletas de distúrbios teológicos como a teologia da prosperidade, vingança, antropocentrismo (quando a letra coloca o homem como o centro das atenções, exaltam a capacidade humana e não são direcionadas à Deus, que torna-se apenas aquele que vai realizar as vontades do homem. Algumas chegam a dar ordens a Deus), triunfalismo (apregoa 'vitórias' que desconhecem a vontade de Deus, vida sem lutas e sofrimentos, que tudo o que o crente quiser conquistará), auto ajuda (letras que buscam elevar a autoestima do homem, desejam motivar, trazer bem-estar), e etc. Um adendo: letras que ajudam, elevam a autoestima e motivam uma pessoa não são prejudiciais, de modo algum. No entanto, precisamos nos lembrar que nossa adoração e nosso louvor são para Deus, não para nos causar efeitos psicológicos positivos. Ora, não precisamos de letras que busquem provocar isso em nossas mentes. Isso será passageiro, além de não ser adoração a Deus. Por outro lado, se você realmente se entregar em louvor e adoração à Ele, com letras que realmente produzam isso, conseqüentemente sua autoestima será elevada, você se sentirá motivado, sentindo o bem-estar, e isso por que em resposta à sua adoração, Deus te visitará, e ninguém visitado por Deus permanece com baixa estima, desmotivado e com mal-estar.

Infelizmente estes erros não são apenas do compositor, ou do cantor. Se nós, como ouvintes, não estivéssemos vivendo um despreparo doutrinário e

recusássemos comprar cds com estas equivocadas mensagens, e se recusássemos cantar e ministrar via nossos ministérios de louvor e adoração, certamente obrigariamos os compositores a ajustarem seus focos, mudarem seus conceitos. Se eles continuam compondo e gravando essas aberrações é por que a cada dia tem mais gente gostando, comprando, indo aos seus shows, e ministrando isso sobre vidas em suas congregações.

7 - Louvor e Adoração como entretenimento

O que mais se vê atualmente são 'shows' para atrair multidões a eventos, festivais, dentre outros 'megaeventos' onde não se vê nem se percebe intenção em tocar os céus, nem de atrair a atenção de Deus.

Já tive o desprazer de ouvir de um pastor que o ministério de louvor e adoração devia ir tocando 'qualquer coisa' para que as pessoas entrassem no templo. Adoração relegada a um mero chamariz, e não é exatamente isso que grande parcela das igrejas evangélicas estão fazendo?

Noutra situação fomos ensinados que as músicas que cantávamos deviam ser mais atrativas *às pessoas* da congregação - prioridade equivocada, não?

Hoje, infelizmente a grande maioria dos compositores e cantores preparam músicas que vão agradar homens, visando sucesso, lucro, conforto, etc. Louvo a Deus por que ainda existem aqueles que não dobraram seus joelhos a baal, ou mamom.



Existem outros problemas conceituais? Sim! Certamente! Mas perceba que todos estes citados aqui podem ser completamente eliminados com uma coisa apenas: estudo e aplicação da Palavra! Até se parecem problemas complicados de serem resolvidos, mas no fundo, na essência, um estudo metódico e contínuo dos preceitos e vontades divinas, claramente explicitados na Bíblia, podem trazer luz à essas trevas que estão assolando nosso meio musical cristão. Certamente que outros problemas conceituais que você pensar agora e que não foram detalhados aqui não se manterão de pé ante a poderosa e inerrante Palavra de Deus.

“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; e, visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.” Os 4:6

2 - Problemas nos ensaios



Como é maravilhoso juntar nossa equipe num dia à noite para ensaiar, cantar, orar, tocar nossos instrumentos, executar nossas novas técnicas, cantar e adorar ao Pai, não é mesmo? Nem sempre, certamente será sua resposta. Alguns ministérios já vivem num nível de maturidade na qual os atritos acontecem esporadicamente e geralmente são facilmente resolvidos. No entanto, esta

não é uma verdade para outros: brigam por causa do tom escolhido, por causa da música definida, pelos atrasos, pela falta de preparação antecipada de cada um, desobediência, pirraças, e qualquer coisa é motivo para discussões, que certamente enfraquecem o grupo e até impedem o agir de Deus devido aos desentendimentos que abalam os relacionamentos.

Se um ministério está passando por sérios problemas para realizar seus ensaios e reuniões,

consequentemente também vive graves problemas em todas as outras áreas. Isso, cedo ou tarde, causará um rompimento, uma ruptura no grupo, e isto poderá ser muito problemático e até, de certo modo, irreversível. Por tudo isso, a solução precisa vir rapidamente.

A seguir, listo algumas (não todas) situações que desgastam um ministério de louvor, bem como também dou algumas breves dicas para ajudar a solucionar estes impasses. Essas dicas precisam ser conversadas em grupo, bem como também precisarão sofrer certas adaptações para cada realidade, pois são sugestões que podem servir muito bem para uma equipe, mas não funcionar para outra, e além disso, precisam ser implementadas com oração. Não há sucesso pleno se não há presença divina no processo.

- Falta de preparo da música escolhida

Com o intuito de ganhar tempo e qualidade no ensaio, alguns líderes comunicam com a devida antecedência aos seus ministros qual será a canção a ser ensaiada no próximo encontro do grupo. Assim, cada membro do ministério pode aprendê-la bem, ouvir cada detalhe do seu instrumento e/ou voz, repetições, criar sua cifra ou partitura, anotar cada detalhe, etc. Desta maneira, o ensaio torna-se muito mais produtivo pois basta ao grupo “juntar tudo” e apenas acertar as ‘arestas’.

No entanto, é lamentável para toda a equipe quando a maioria do grupo investiu tempo em casa para se preparar, mas ao chegar no ensaio se depara com outros que não fizeram o mesmo. Então por causa de 1 ou 2, toda a equipe tem que gastar tempo ensinando aquela canção “do zero” para o despreparado. O que seria um